**Título:** OUTCOMES EM CIRURGIA COLORRETAL. A PERSPETIVA DO DOENTE

**Autores:** Catarina Nogueira Pinto, Paula Inês Rebelo, Cláudia Rodrigues Pereira, Ana Leite Silva

**Instituições:** Unidade Local de Saúde de Matosinhos - Hospital Pedro Hispano

**Área Terapêutica/Tema:** Prática baseada na evidência e melhoria da qualidade (Evidence-based Practice and Quality Improvement)

**(TEM FOTO)**

**Resumo:**

Introdução

Diversas patologias são abordadas na cirurgia colorretal, a referir neoplasias, doenças inflamatórias intestinais, diverticulite, entre outras.1 Esta área de atuação é reconhecida pela complexidade dos doentes, nomeadamente pela sua idade frequentemente avançada e comorbilidades, associada à elevada prevalência de cirurgias oncológicas de grande agressividade cirúrgica. Simultaneamente, várias complicações se podem associar à cirurgia colorretal, nomeadamente, aderências com posterior oclusão intestinal, trombose, infeção, deiscência da ferida ou da anastomose, ileus, colite isquémica, dor crónica, entre outras.2 Este trabalho pretende avaliar a dor dos doentes aos seis meses e a sua satisfação assim como reportar as complicações associadas a este tipo de cirurgia.

Metodologia

Foram recolhidos os dados dos doentes submetidos a cirurgia colorretal em regime programado entre os meses de dezembro de 2019 e julho de 2020 numa análise retrospetiva. Subsequentemente, estes doentes foram contactados telefonicamente seis meses após a cirurgia para avaliação da dor e grau de satisfação.

Resultados

Entre os meses de dezembro de 2019 e julho de 2020, foram realizados 59 procedimentos no âmbito da cirurgia colorretal em regime programado de internamento (Tabela 1). De um total de 59 doentes, 4 faleceram nos 6 meses subsequentes, tendo sido possível contactar 47 doentes. Da amostra, a maioria dos doentes é do sexo masculino (66%), com uma idade média de 64,7 anos (mínimo 35 e máximo 90 anos) e classificação ASA igual ou superior a III em 34.1% dos casos (Tabela 2). Foram realizados 31 procedimentos (66%) por patologia maligna, tendo 6 doentes (12.8%) sido submetidos a quimioterapia neoadjuvante. A maioria dos procedimentos (30, 63.8%) foi realizada por via laparoscópica, 4 com necessidade de conversão para laparotomia. Os procedimentos tiveram uma duração média de 155.3 minutos e o internamento de 12.0 dias. Recorreu-se à analgesia epidural em 14 doentes (82,3% dos doentes submetidos a cirurgia aberta). A maioria dos doentes (78.3%) não apresentou qualquer tipo de complicação no perioperatório. Entre as complicações a referir: 2 abcessos pélvicos, 2 infeções da ferida cirúrgica, 3 eviscerações, 1 deiscência da anastomose, 1 ileus funcional e 1 retenção de porção de dreno (as características destes doentes encontram-se descritas na Tabela 3). Aos 6 meses, 93.6% não referiram dor (pontuaram 0 na escala analógica da dor) e 89.3% revelaram estar “muito satisfeitos” com os serviços prestados.

Discussão e Conclusões

Apesar da complexidade dos doentes e de alguns procedimentos se terem associado a complicações, a maioria dos doentes apresenta-se sem dor aos 6 meses, fazendo um balanço bastante positivo da intervenção e dos cuidados prestados.

Referências

1Patient Saf Surg. 2010; 4: 5 (2010).

2Ann Med Surg (Lond). 2020; 55: 13–18.



